



Um olhar crítico sobre o que se tem feito:

A necessidade de uma reflexão conjunta



A Floresta Portuguesa no Combate à Desertificação
Casos de Sucesso

Alcoutim 8 de Março 2010

De um passado recente ao momento actual

1. Floresta de produção
2. Reflorestação das terras agrícolas
3. Projectos e instalação de povoamentos
4. Fogo e as pragas
5. Degradação do montado
6. Regeneração natural - renovo
7. Função da florestação



1- Floresta de Produção

Década de 80 do Século XX –
Plantações de Eucalipto



Sem grande sucesso em função das
condições edafoclimáticas
nesta área do País





Área a Norte de Corte do Pinto, Mértola





Área a Norte de Corte do Pinto, Mértola

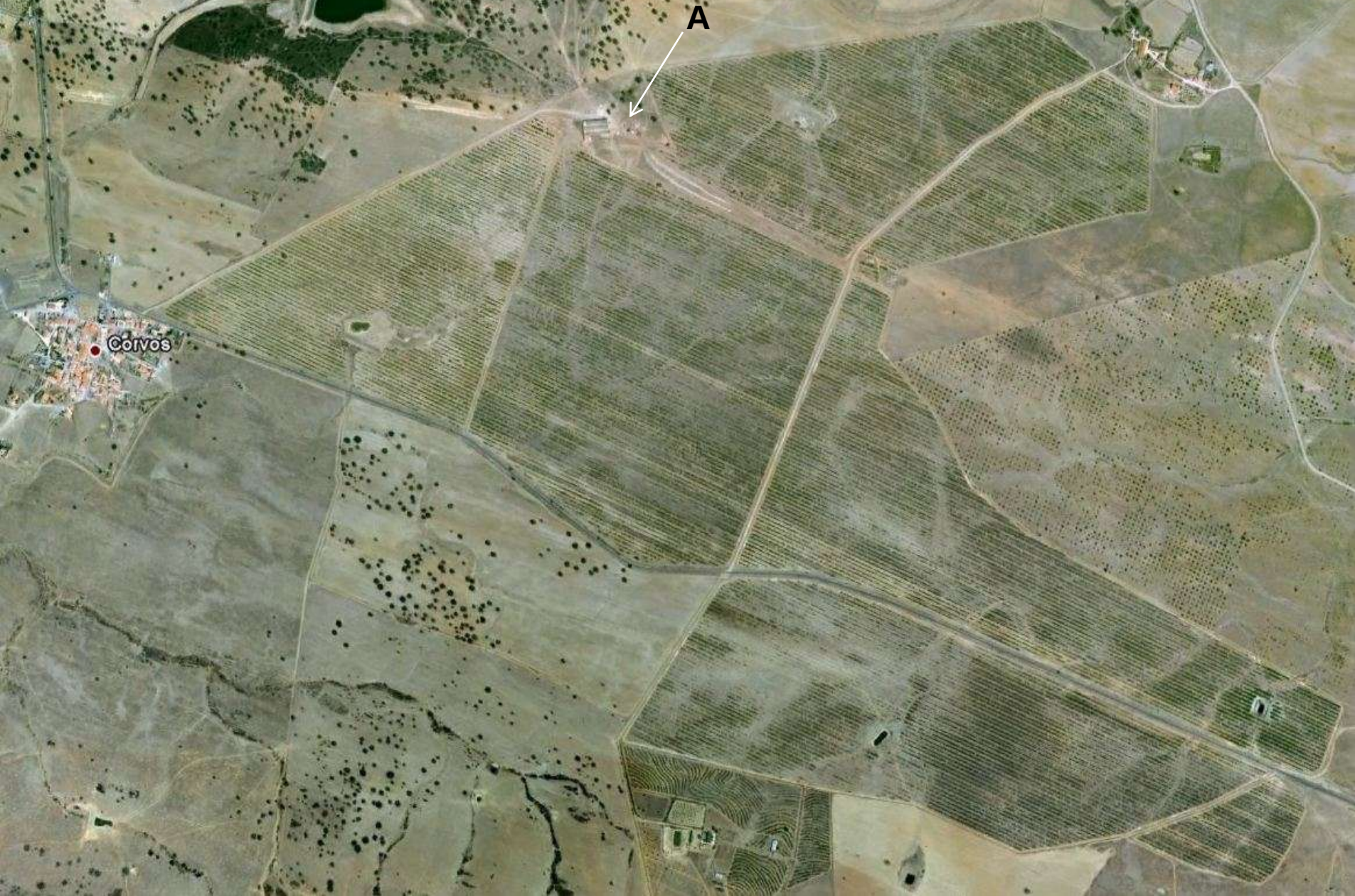


2 - Reconversão das terras agrícolas – Década de 90 Século XX



Povoamento de pinheiro manso - Mértola







Pinheiro manso



2001



Azinheira



2005







Povoamento Medronheiro

Plantação Medronheiro



Junho 2007





Março 2010



Povoamento Misto – Pinheiro manso / Azinheira



Concelho de Mértola



Novos e antigos povoamentos

Povoamentos mistos



Ferreira do Alentejo



Preocupação com a renovação e
continuidade

Aumento da densidade



3- Instalação de povoamentos

Instalação dos novos povoamentos nem sempre foram elaborados com soluções adequadas às particularidades do terreno. Frequente a erosão por acção da escorrência superficial das água da chuva



Utilização de maquinaria pesada e com a destruição das camadas superficiais do solo - litosolo





Constante limpeza entre faixas



4- Risco de Incêndio/Fogo e Pragas









Risco para as populações e bens



Pragas



5- Degradação do Montado





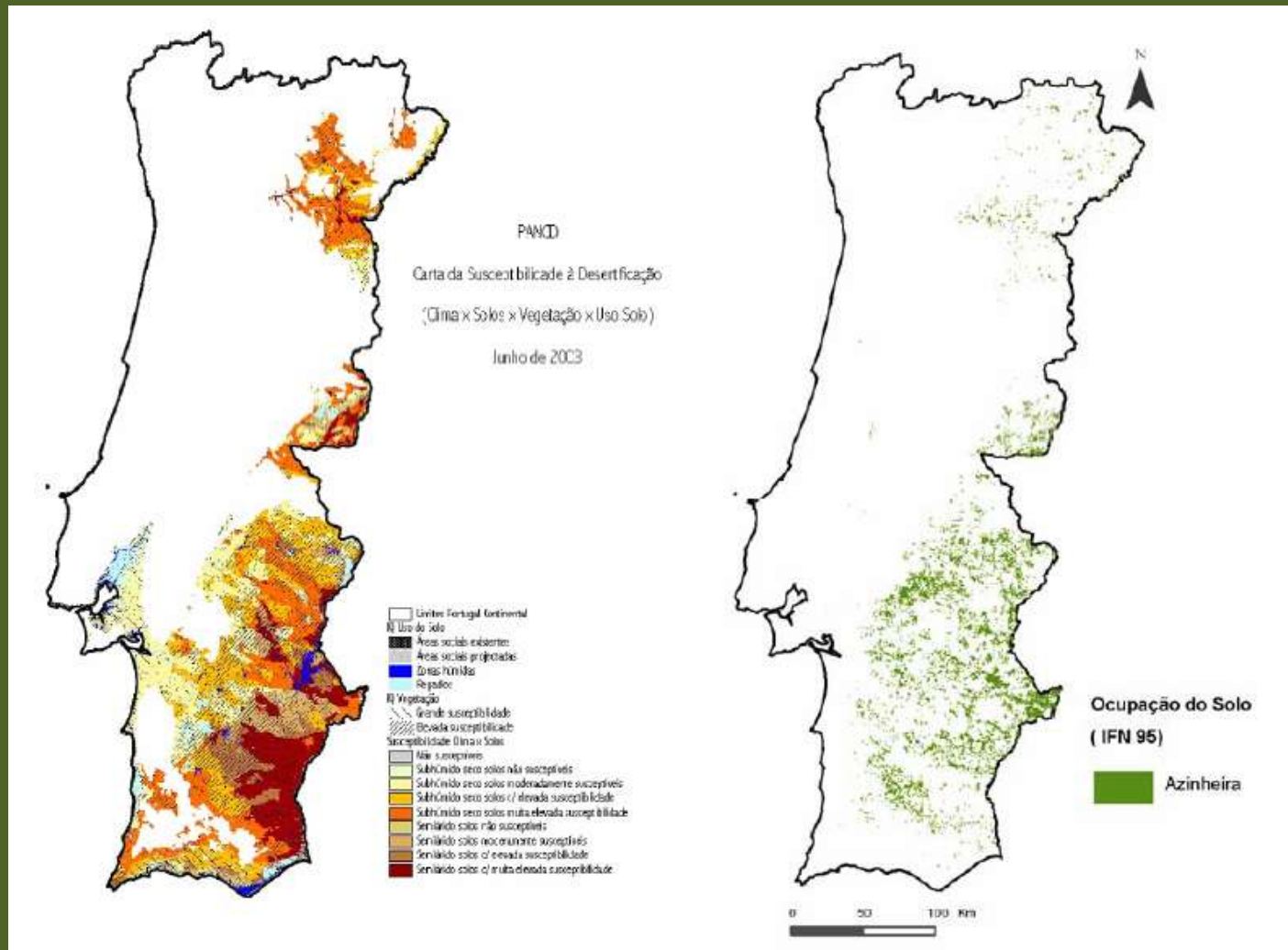
Grande aumento da criação de gado bovino últimos cinco anos



Compactação dos solos e consequente degradação e erosão
Pressão sobre os recursos naturais







“...No âmbito deste Programa foi elaborada, para o território continental, a carta de susceptibilidade à desertificação que se apresenta na Figura 24, e que corresponde, em grande parte à distribuição da azinheira...” (Estratégia Nacional 2006 p. 27)



6- Regeneração natural – renovo



1990



Potencial genético

Desvalorizado e mal aproveitado





Regeneração natural – salvaguarda das plantas jovens



Destruição dos MATOS, mesmo das espécies que podiam ter importância económica.
Degradação dos solos , recursos hídricos e biodiversidade, entre outros aspectos



7 - Função da Floresta

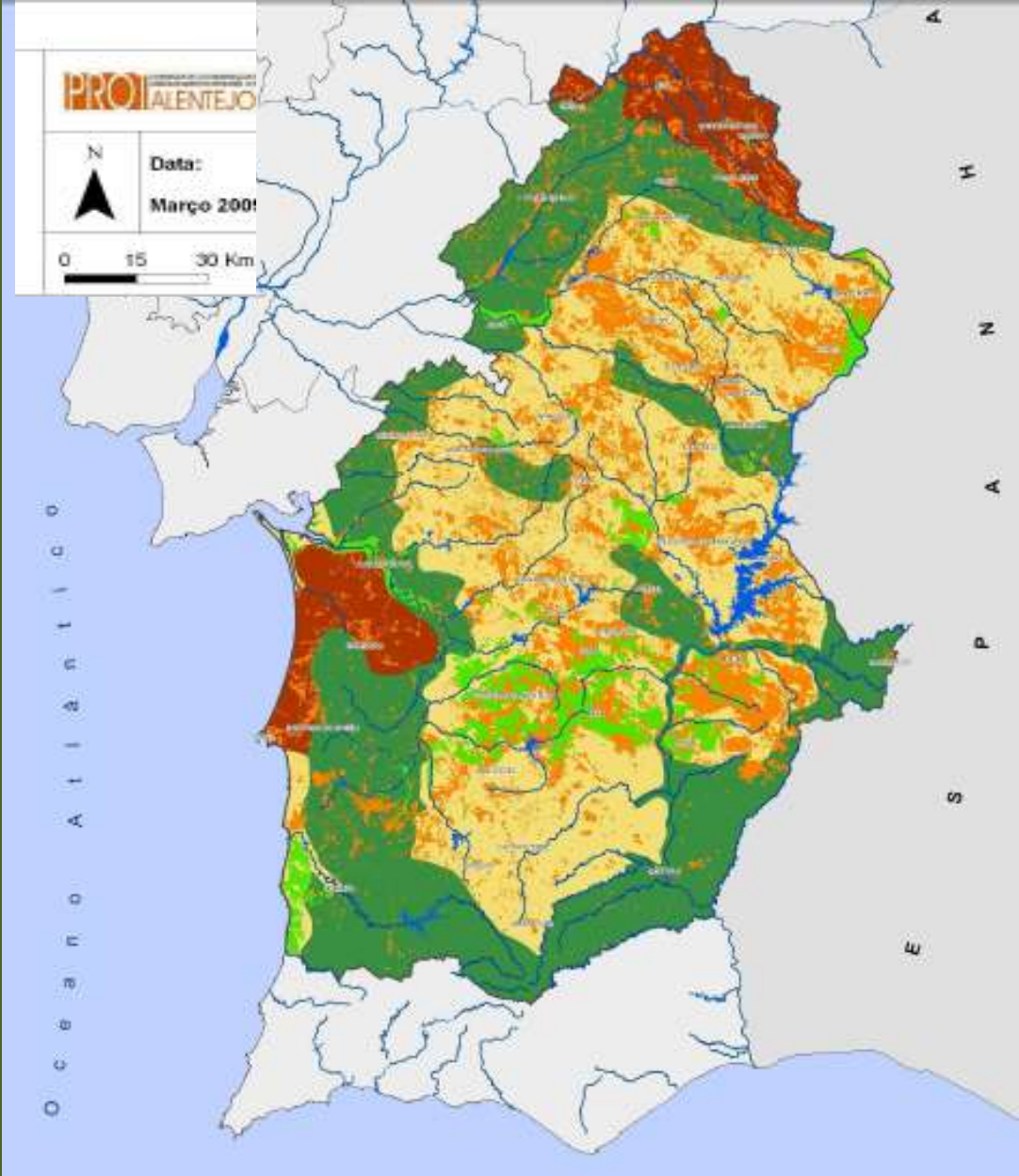
A implementação do conceito da **multifuncionalidade**, com base , no diagnóstico das características específicas de cada propriedade e de uma análise sistémica (serviços dos ecossistemas).

Sub-sistema das Actividades Agro-florestais

Sistemas Agro-florestais

- Sistemas Agro-Silvopastoris
- Sistemas Agrícolas
- Sistemas Agrícolas de Regadio
- Sistemas Florestais Multifuncionais
- Sistemas Florestais de Produção

- Albufeiras
- Rios
- Limite do Alentejo



Plano Regional de Ordenamento Florestal do Baixo Alentejo

Tabela 1 – Objectivos da gestão e intervenções florestais principais a considerar no âmbito do planeamento florestal para a função de protecção.

Código	Sub-funções	Objectivos da gestão e intervenções florestais	Código
PRT1	Protecção da rede hidrográfica	Ordenamento e planeamento da floresta para protecção da rede hidrográfica	PRT11
		Condução de povoamentos nas galerias ripícolas	PRT12
		Restauração de galerias ripícolas	PRT13
PRT2	Protecção contra a erosão hídrica e cheias	Fixação de vertentes, correcção torrencial e amortecimento de cheias	PRT21
		Protecção e recuperação do solo	PRT22
PRT3	Protecção microclimática	Instalação de cortinas de abrigo	PRT31
PRT4	Protecção ambiental	Gestão dos espaços florestais com o objectivo de conservação, sequestro e armazenamento de carbono	PRT41



Aspectos para os quais tem que haver maior sensibilização



Identidade de paisagem – Montado – “Imagem Alentejo”



“Novas paisagens”

NECESSÁRIO:

- Assegurar a correcta aplicação das medidas e objectivos formulados nos Planos de Ordenamento Floresta (diferentes escalas), não permitindo que sejam dissociados dos aspectos sociais culturais e económicos.
- Promover acções de sensibilização e formação para os diversos actores ligados à floresta
- Avaliar as técnicas que são mais eficazes e adequadas a uma boa gestão florestal , tendo em conta as características endógenas de cada local.
- Desenvolver esforços para que os melhores “sistemas de gestão” em cada Sub-região possam ser implementados (replicados) em termos de espécies, práticas de instalação e manutenção de povoamentos.
- Incentivar a multifuncionalidade, de maneira que a floresta faça parte da dinâmica económica social e cultural (fez parte da história desta região, com funções relevantes e fundamentais - Memórias Paroquiais), de forma a fixar população, a proporcionar espaços de lazer e a conservar a identidade territorial.



Florestação tem que ter por base uma lógica de :

- Endogeneidade
- Diversidade
- Bem Comum
- Ordenamento do território





Alcaria Ruiva



Ribeira de Limas



Carros

Alentejo

2000: 823.582 ha

2006: 973.616 ha

Taxa de crescimento = 18%

Aumento de 150.034 ha



Corte de Gafo



Norte de Vale Covo



Maria José Roxo – maria.roxo@gmail.com

Colaboração – Pedro Cortesão Casimiro - pjcc.casimiro@sapo.pt



e-Geo Centro de Geografia e Planeamento Regional